

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Rodrigo Breda Lopes

**Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon
Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu
Mirassol/SP**

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral Temática

Entrevistadora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Instituição: Etec Professor Matheus Leite de Abreu

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevista foi realizada com Rodrigo Breda Lopes, Administrador de empresas formado em 2004 pela UNORP – Centro Universitário do Norte Paulista, em São José do Rio Preto, e Técnico em Agropecuária formado em 1990, pela Etec Professor Matheus Leite de Abreu em Mirassol. Sócio proprietário da Fazenda São Domingos e da Boa Vista Empreendimentos Imobiliários, ambos na cidade de Olímpia/SP. O registro histórico de sua entrevista contribuiu para enriquecer o projeto coletivo “História oral e o mundo empresarial” proposto pelo GEPEMHEP do Centro Paula Souza (inventário, fotografias e máscaras de objetos), como também para o projeto "Catalogação dos artefatos na história da educação profissional do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon da Etec Professor Matheus Leite de Abreu" elaborado para o ano de 2021.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Local da entrevista: Entrevista online pela Plataforma Teams.

Data: 16 de abril de 2021

Duração: 21 minutos e 28 segundos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Número de páginas: 8

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em abril de 2021, com o ex-aluno Rodrigo Breda Lopes, que frequentou o curso de Técnico em Agropecuária no período de 1988 a 1990, na Etec Professor Matheus Leite de Abreu. Essa entrevista de história oral forneceu dados para a sua materialização histórica, onde o entrevistado relatou suas lembranças vivenciadas no período em que frequentou a instituição, e como se tornou um empreendedor a partir das competências adquiridas durante o seu estudo. Além de enriquecer os projetos elaborados para o ano de 2021: "História oral e o mundo empresarial" proposto pelo GEPEMHEP do Centro Paula Souza, e "Catalogação dos artefatos na história da educação profissional do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon da Etec Professor Matheus Leite de Abreu".

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 16 a 26 de abril de 2021

Nome da transcritora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva (SMOOS): Entrevista de história oral com Rodrigo Breda Lopes, no dia 16 de abril de 2021, para o Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon da Etec Professor Matheus Leite de Abreu em Mirassol, São Paulo.

SMOOS: É com muita satisfação que realizamos essa entrevista de história oral. Boa tarde, Rodrigo!

Rodrigo Breda Lopes (RBL): Boa tarde, professora!

SMOOS: Poderia nos contar sobre a sua origem familiar para essa entrevista de história oral?

RBL: Pois não professora! É, eu me chamo Rodrigo Breda Lopes, sou filho de José Lopes Sória e Mércia de Lourdes Breda Lopes, nasci no dia 9 de abril de 1972, em Ribeirão Preto, minha origem familiar é da cidade de Olímpia, eu sou bisneto de imigrantes italianos e netos e neto de imigrantes espanhóis, que se enraizaram aqui na cidade de Olímpia.

SMOOS: Certo! Nos conte sobre sua formação, o Ensino Fundamental, o Técnico ou Superior.

RBL: Eu, eu após terminar o primeiro grau, optei pela influência familiar, né? Pelo ramo da família que sempre teve relacionado à Agropecuária a fazer o Colégio Técnico em agropecuária, né? O colégio agrícola! Então logo após o primeiro Grau eu ingressei na escola agrícola onde eu cursei por três anos e após a formação técnica, em Técnico em Agropecuária depois de algum tempo já casado eu voltei a estudar e me formei em Administração de Empresas.

SMOOS: Você se recorda de professores que foram marcantes na sua formação técnica? Poderia nos contar suas lembranças sobre essa fase?

RBL: Com certeza professora! Eu tive na escola técnica três professores que, que me fazem lembrar bem até hoje, né? Foi o professor Joaquim, o Kim. O Bigaran e a professora Inês. As lembranças se dão em função do, do companheirismo que existia, da forma com que eles conseguiam envolver os alunos, né? A turma, né? Que a gente conseguia ter um retorno, um aprendizado em função de companheirismo, vamos dizer assim, era uma relação de proximidade, de igualdade, então isso faz lembrar bem e é uma coisa que eu levo pra vida profissional hoje, que é a questão cooperativa, a questão de parceria, né?

SMOOS: Você poderia nos contar o que o Ensino Técnico contribuiu para adquirir as competências para a sua profissão?

RBL: Com certeza professora, o estudo técnico hoje, na minha profissão ele apesar de ter feito depois uma Faculdade de Administração de Empresas, mas ele é o que mais pesa, o que eu mais faço uso, o que mais colaborou pra atualmente, pra meu trabalho, toda a atividade que eu exercia até hoje foi relativo à Agropecuária, então os conhecimentos básicos da natureza, enfim os conhecimentos fisiológicos né? Da terra, das plantas, dos animais que eu utilizo até hoje, então foi fundamental o estudo técnico até hoje é o que move a minha vida profissional.

SMOOS: Como surgiu a oportunidade de se tornar um empresário?

RBL: Professora eu saí da Escola Agrícola e logo eu me empreguei, me empreguei, sempre fui funcionário de boas empresas, de grandes empresas, a primeira empresa foi a Cutrale, depois eu mudei, né? Da citricultura pra pecuária de leite, trabalhei na Vigor. Vigor, Itambé, a Batavo, eu trabalhei nessas empresas e a oportunidade surgiu, eu acho que durante o período que a gente foi adquirindo a bagagem profissional e a vontade de ir além um pouco do que a gente vivia profissionalmente né? De fazer algo mais, de ultrapassar certos limites. E então, eu acho que surgiu bem em função dessa vontade de superar limites e obstáculos.

SMOOS: Certo! Você recebeu algum estímulo familiar para empreender? Quais foram?

RBL: Sim, com certeza! Meu pai, minha mãe sempre apoiaram muito a questão da gente estar empreendendo. Eles, um bom período da vida deles, eles foram funcionários também, como eu fui e depois de uma certa, de uma certa fase da vida deles, né? Passaram a ser produtores rurais e sempre incentivaram muito a gente tanto eu como, como os meus irmãos a gente a ter o próprio negócio. Então, a principal, assim, o grande incentivo eu recebi do meu pai e da minha mãe, tanto que, o que eu acho mais importante é o incentivo que vem e que te encoraja, que te dá coragem, que chega pra você e fala: Oh, tô aqui do teu lado, vou te ajudar no que eu puder e vá em frente que vai dar certo. Então, veio principalmente do meu pai e da minha mãe e também veio de pessoas amigas, né, que acabam te apoiando. Então, então foi dessa forma. O que encorajou foi, foi realmente o apoio que veio dessas pessoas próximas.

SMOOS: Que bonito! Você poderia nos contar como foi o processo do seu empreendedorismo desde o início até os dias atuais?

RBL: Professora hoje eu falo, eu posso falar que foi assim, foi muito bom, foi muito gostoso todo esse processo, hoje, né? Quando eu vivi cada etapa, cada etapa que você vive, ela na hora, ela é muito assim, qual o termo que eu poderia usar? Ela pesa um pouco na época, que você está vivendo, né? Cada etapa é preocupante, por que rola insegurança,

né? Você tá ali partindo pra algo novo, tudo que é novo tende a assustar a gente um pouco, né? Mas, quando você enfrenta isso aí acaba sendo todas as fases, né, acabam sendo superadas. Porque eu tive várias fases e de dificuldades diferentes, né? Desde dificuldade financeira para empreender, porque todo o momento, mesmo que você tenha uma certa estrutura, em algum momento, a questão financeira vai, vai te preocupar. As fases de questões mercadológicas, né? Então, tudo isso a gente foi enfrentando e pegando uma certa bagagem, o que depois te traz mais facilidades pra frente, pra continuar empreendendo ou para empreender novos negócios, né? Aí surgem novas etapas que você acaba passando por elas com mais segurança, né? Agora as expectativas elas, elas são atingidas obviamente quando você não erra, né? E é impossível não errar! Então, as expectativas quando você consegue chegar a cumprir uma determinada meta, ou objetivo, elas são temporariamente satisfeitas, né, as expectativas, porém as expectativas nunca param, né? Enquanto você tá trabalhando, enquanto você tá procurando crescer, fazer algo, você continua tendo as expectativas, né? Então, a gente continua trabalhando bastante agora com um pouco mais de experiência, na verdade maturidade, que é o que a gente adquire na vida e é uma coisa que eu sempre friso é a questão de ninguém fazer nada sozinho, né? Então, maturidade te traz essa consciência. Se você tem essa consciência desde o início do teu empreendimento, que você não vai conseguir fazer nada sozinho, muita coisa depende de você, mas esse muito deve significar no máximo 5%, o resto, os outros 95% dependem de fatores externos e de pessoas, né? Então, quando você se conscientiza disso e parte pra realmente comungar teus objetivos e solicitar ajuda das pessoas, encarar isso como, como parceria e você começa a conseguir chegar nos seus objetivos, e suas expectativas são mais atendidas, mas elas nunca têm fim, as expectativas, sempre vai existir.

SMOOS: Quando iniciou o seu negócio?

RBL: Professora, o meu negócio iniciou em 2003, 2003 iniciou o meu negócio, a gente que eu comecei a empreender, né, a trabalhar por conta. Eu montei uma fábrica de laticínios né, e eu fiquei com essa fábrica de laticínios, comprava matéria prima de terceiros, de produtores, processava e colocava no mercado. Eu fiquei com essa empresa durante dez anos e depois por problema familiar, era uma empresa de porte pequeno, né, e depois por problemas familiares, eu acabei vendendo a minha empresa, e a gente continuou trabalhando na propriedade rural, a gente nesse período, a gente arrendava nossas terras pra usina. Nesse período, logo após eu ter vendido a empresa a gente passou a produzir cana por conta própria, a gente começou a plantar por conta, nós fomos, foi vencendo os contratos na usina e a gente começou a produzir, era por conta. A fazenda é uma empresa rural, e a gente foi adquirindo equipamentos, né? E hoje a gente presta também serviço pra terceiros, a gente faz plantio para outros produtores, além da gente plantar nossa própria cana, a gente presta serviço pra outros produtores fazendo o plantio de cana. Hoje nós temos uma estrutura pra todos os, pra o plantio de todos os tratos culturais da cana, apenas a colheita que não, então, essa é uma empresa também que a gente está atuante hoje, né, e agora a gente tá, tá nascendo uma nova, né, uma nova, uma nova empresa, nós estamos criando que uma das propriedades a gente mexe com hortifrúteis, no caso a cultura da mandioca, do milho, do quiabo, então além da gente produzi, nós vamos processar minimamente esses produtos, né, inclusive a gente usa a mesma estrutura onde eu tinha o laticínio, então hoje a gente explora bastante da agropecuária e tá nascendo agora a processadora, e em função de uma dessas propriedades ser dentro da cidade de Olímpia, a gente, alguns pedaços dessa propriedade, a gente começou a lotear, né, criamos também uma empresa de incorporação, a gente faz as estruturas, o terreno, e a gente vende esses terrenos. É uma empresa pequena, porém ela também surgiu da oportunidade, da necessidade, né? A cidade foi chegando dentro da propriedade e a gente viu isso como uma oportunidade e também estamos com essa empresa de incorporação ativa.

SMOOS: Que bom! As relações com as políticas públicas locais contribuíram para o sucesso do seu empreendedorismo?

RBL: Com certeza professora! Eu volto sempre a falar né, que a gente não faz nada sozinho e relacionamento é tudo dentro de algo que você tá empreendendo né, é tudo, então as políticas locais, regionais né, isso é muito importante que a gente esteja inserido, né, e ao par dessas políticas, porque é o que vai, é o que vai conseguir te ajudar, a pôr a tua empresa, o teu empreendimento pra frente, né? Então desde as leis, né, até os costumes locais, tudo isso eu considero como política, política social, isso tem muita interferência e é muito importante que a gente esteja inserido e sempre bem relacionado.

SMOOS: Certo! Bom, eu agradeço imensamente essa entrevista Rodrigo e para finalizar você pode poderia nos deixar uma mensagem?

RBL: Com certeza! A mensagem é, hoje a gente, o que eu mais me lembro é do Colégio Agrícola, isso contribuiu demais pra minha vida, então qual que é a mensagem bastante relacionada a isso, é o que a gente viveu é o que eu levo pra minha vida e por que tô repetindo insistentemente, dentro do colégio agrícola a gente tinha muita parceria, muita cumplicidade entre nós os alunos, e a gente aprendeu muito um com outro, porque cada um vinha de uma família, de um costume né, e a gente aprendeu muito, além de ter aprendido com os professores, a gente aprendeu muito com os colegas e hoje depois de 30 anos formado que completa esse ano, completou final do ano passado, a gente resgatou os amigos através da internet, do WhatsApp, nós conseguimos resgatar todo mundo né, e isso é muito gratificante, então em função de tudo isso, a mensagem que fica, que a gente tem que viver em cooperação, a gente tem que valorizar as pessoas, acreditar nas pessoas, eu acho que é essa a principal mensagem, vamos acreditar uns nos outros, e enfrentar tudo o que a vida nos traz, ela traz coisas boas, traz dificuldades, mas quando você tem parceria, quando você consegue acreditar nas pessoas, você consegue realizar.

SMOOS: Certo! Agradeço mais uma vez essa oportunidade de entrevistá-lo, e muito sucesso no seu negócio na sua família, OK?

RBL: Muito obrigado professora, pra senhora também tudo de bom.

SMOOS: Obrigada você! Encerrando a nossa entrevista.

Descritores

História oral na educação

Escola Agrícola

Etec Professor Matheus Leite de Abreu

Técnico em Agropecuária

Agropecuária

Cutrale

Vigor

Carreira profissional

Aluno empreendedor

Empreendedorismo

Registro histórico

Percurso histórico

Rodrigo Breda Lopes

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Centro de Memória

Fábrica de Laticínios

Fazenda

Cana de açúcar

Horticultura

Dados Biográficos do Entrevistado



Rodrigo Breda Lopes. Nascido em 09 de abril de 1972 na cidade de Ribeirão Preto, SP. Filho de José Lopes Sória e Mércia de Lourdes Breda Lopes. Formado em Administração de Empresas pela UNORP – Centro Universitário do Norte Paulista, em São José do Rio Preto, SP, em 2004; e no curso Habilitação Profissional Plena de Técnico em Agropecuária pela Etec Professor Matheus Leite de Abreu em Mirassol, SP, em 1990. Sócio proprietário da Fazenda São Domingos, propriedade pertencente à sua família desde a década de 1920; e da Boa Vista Empreendimentos Imobiliários desde 2010, ambos situados na cidade de Olímpia/SP.

Dados Bibliográficos da Entrevistadora



Sueli Mara Oliani Oliveira Silva. Licenciada em Educação Artística (PUC-Campinas, 1989). Licenciada em Pedagogia (Uniube, 2009). Atualização “Programa Gestão Escolar e Tecnologias” (PUC-SP, 2009). Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Artes “Lato Sensu” (Barão de Mauá, 2013). Professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1990 a 2018). Professora de Artes da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (1994 a 1996, 1998 a 2020) e da Etec Philadelpho Gouvêa Netto (1999 a 2020). Coordenadora do Ensino Médio e Pedagógica na Etec Professor Matheus Leite de Abreu (2004 a 2012). Participa do GEPEMHEP, desenvolvendo estudos e pesquisas sobre a memória e história da educação profissional e tecnológica (2012 a 2021). Curadora do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon (2015 a 2021). Artigo publicado: “Metalografia: base conceitual de Colpaert como referência teórica e prática no curso de Mecânica” (2015). Trabalhos apresentados no Centro Paula Souza, São Paulo: “Resgatando a História do Philadelpho – Escola Artesanal” (2012); “Estudo dos objetos científicos e tecnológicos do curso técnico em Agropecuária do acervo do Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu no período de 1970 a 2015” (2016); “O teodolito ótico mecânico como ferramenta da topografia no curso Técnico em Agropecuária de 1970 a 2014” (2017), “Narrativa sobre a historiografia e as práticas de registro de artefatos no Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu” (2018) e “Arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu de 1965 a 2019” (2019).

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Rodrigo Breda Lopes

Termo de Autorização para uso de Imagem de Rodrigo Breda Lopes